

EDITORIAL

No cenário das sociedades contemporâneas e multiculturais, que apresentam mudanças aceleradas, é inexorável repensar as práticas sociais, a produção de conhecimento, as atuações profissionais, as relações humanas, e, principalmente ampliar o debate sobre a educação e o desenvolvimento das competências necessárias para o século 21.

Olhar além dos muros da escola - propiciando aos educandos o desenvolvimento de habilidades que os capacitem para enfrentar os desafios da vida e para acompanhar as transformações no decorrer dela - é imperioso. Para tanto, a oferta de ensino de outros idiomas torna-se uma poderosa ferramenta que possibilita as perspectivas de autonomia, capacitação e inserção do estudante como cidadão participativo na vida social e profissional, dentro do contexto de globalização.

A aprendizagem de uma segunda língua e da capacidade de comunicar-se com fluência em outro idioma, que não a língua materna, amplia a perspectiva de escolarização. O conhecimento de diferentes fatores socioculturais além de oportunizar a aquisição de competências interculturais pode favorecer o desenvolvimento de valores e atitudes positivas e respeitadas no ambiente escolar, tais como: a aceitação das diferenças, a tolerância, a valorização da diversidade, a solidariedade e o respeito para com o próximo - elementos primordiais para a promoção de uma cultura da paz.

A Secretaria de Estado de Educação de Distrito Federal, hoje, dispõe de 17 unidades de Centros Interscholares de Língua - CILs, que ofertam inglês, espanhol, francês, alemão e japonês como componentes curriculares, em regime de intercomplementaridade com as escolas regulares da rede distrital de ensino.

Esperamos que o conjunto de artigos, relatos de experiências e resenha - textos aqui apresentados e relacionados a pesquisas e experiências - possam trazer contribuições relevantes que ratifiquem a importância desta política pública séria e impactante, desenvolvida nas escolas públicas, para promoção de educação de qualidade, condizente com os requisitos do mundo moderno, na conjuntura da internacionalização.

Almejamos, também, estimular a reflexão de docentes, formadores e pesquisadores acerca da diversidade das abordagens e dos métodos de ensino, das novas tecnologias, discussões necessárias para o alcance de melhores resultados na aprendizagem de línguas estrangeiras, em contextos variados.

Os editores responsáveis por este periódico agradecem a todos os autores e pareceristas que contribuíram para a publicação de mais uma edição bem-sucedida da Revista Com Censo.

Todos tenham uma boa leitura!

Ana Cláudia Nogueira Veloso